



MEMÓRIA DA QUINTA REUNIÃO

DADOS OFICIAIS DE COMPROMISSO

Pauta: 5ª Reunião Ordinária da Câmara Temática de Sustentabilidade e Ações Climáticas

Data: 22/07/2026

Hora: 15:00 a 16:30 PM (Hora de Brasília)

Local: Reunião do Microsoft Teams

Tipo: () Presencial (X) Vídeo conferência () Híbrido

PARTICIPANTES

Participantes do MTur

Nome	Órgão	Email
Tatiana Oliveira	Ministério do Turismo	tatiana.oliveira@turismo.gov.br
Adriana Barreto	Ministério do Turismo	adriana.barreto@turismo.gov.br
Marilene Pires	Ministério do Turismo	Marilene.pires@turismo.gov.br
Diva Medeiros	Ministério do Turismo	diva.mederios@turismo.gov.br
Leandro Avalone	Ministério do Turismo	leandro.avalone@turismo.gov.br
Rafael Valverde	Ministério do Turismo	rafael.valverde@turismo.gov.br
Nayara Marques	Ministério do Turismo	nayara.marques@turismo.gov.br

Participantes Externos

Nome	Órgão	Email
Beatriz	Eccaplan	fernando@eccaplan.com.br
Fernando Beltrame	Eccaplan	fernando@eccaplan.com.br
Marina Figueiredo	Associação Brasileira das Operadoras de Turismo - BRAZTOA	presidente@braztoa.com.br
Júlio Meyer	Rede Trilhas	redetrilhas@redetrilhas.org.br



Leandro Lima	A Rede Brasileira de Observatórios de Turismo - RBOT	leandrolima@sedec.mt.gov.br
Maria José Giaretta	A Rede Brasileira de Observatórios de Turismo - RBOT	geare@uol.com.br
Simone Martins	MDR	simone.martins@mdr.gov.br
Leonardo Meira	SDR/MIDR	leonardo.meira@mdr.gov.br
Rafaela Lehmann	Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo - EMBRATUR	rafaela.lehmann@embratur.com.br
Gabrielle Andrade	Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo - EMBRATUR	gabrielle.andrade@embratur.com.br
Marianne Costa	Coletivo Muda	marianne@grupovivejar.com.br
Flavio Peruzzi	Abremar	flavioperuzzi@abremar.com.br
André	Braztoa	atendimento@braztoa.com.br
Flávia Neri	Fundtur-MS/ representando o FORNATUR	flavianeri.fundtur@gmail.com

DESENVOLVIMENTO DA REUNIÃO

Adriana Barreto (Mtur) – Informou que está sendo organizada a realização de um webinar com instituições técnicas na segunda quinzena de agosto, em articulação com o professor Glauber Santos, solicitando sugestões de datas conforme a disponibilidade dos participantes. Esclareceu que as ações internacionais serão concentradas em setembro, em referência ao Dia Internacional do Turismo. Informou ainda que a apresentação ao Conselho Nacional de Turismo (CNT) dependerá da definição da agenda do Secretário, podendo ocorrer em reunião ordinária ou extraordinária. Por fim, convidou os participantes a indicarem instituições parceiras interessadas em contribuir ou conhecer a metodologia do inventário.

Marina Figueiredo (Braztoa) – Agradeceu o espaço para apresentar a calculadora de carbono da Braztoa e destacou a atuação da entidade na



promoção da sustentabilidade, com iniciativas voltadas à compensação de emissões e neutralização de carbono. Informou que, em 2024, foi lançada uma calculadora de carbono para o turismo, desenvolvida em parceria com a Eccaplan, com o objetivo de facilitar o cálculo e a compensação das emissões por viajantes e pelo mercado. Ressaltou que a ferramenta permite estimar a pegada de carbono das viagens e realizar a compensação por meio de créditos de carbono, considerando inicialmente transporte e hospedagem, com previsão de inclusão futura de outros componentes da experiência turística.

Fernando Beltrame (Eccaplan) – Apresentou a Eccaplan como uma *climate tech* com 18 anos de atuação em carbono, mudanças climáticas e soluções em sustentabilidade, desenvolvendo projetos voltados à gestão de carbono, resíduos, tecnologia e ESG para organizações de diferentes portes e setores. Explicou o funcionamento da calculadora de emissões de carbono desenvolvida em parceria com a Braztoa, destacando que a ferramenta é voltada ao turista e pode ser acessada por site ou QR Code. Informou que o usuário registra os modais de transporte utilizados, quantidade de passageiros e hospedagem, podendo receber o resultado por e-mail ou apenas visualizá-lo na tela. Ressaltou que a calculadora permite estimar as emissões da viagem e, opcionalmente, compensá-las por meio da aquisição de créditos de carbono.

Acrescentou que a ferramenta pode ser utilizada em eventos, feiras, congressos e destinos turísticos, com integração a sites, aplicativos, totens ou tablets, contribuindo para a conscientização ambiental. Destacou que a versão desenvolvida para a Braztoa foi adaptada ao setor turístico, contemplando diferentes modais de transporte, hospedagem e viagens em grupo, permitindo o cálculo de emissões de pacotes turísticos. Informou ainda que os associados possuem acesso a um painel gerencial com dados sobre cálculos realizados, compensações efetuadas e resultados por operador, possibilitando o acompanhamento das emissões. Apresentou exemplos de aplicação da ferramenta como instrumento de sensibilização e apoio à compensação voluntária de carbono.



Em seguida, apresentou o funcionamento da plataforma de cálculo de pegada de carbono, destacando a importância da área de engajamento criada para incentivar os usuários a refletirem sobre o impacto das viagens. A iniciativa da Braztoa inclui uma página explicativa sobre compensação de carbono e outras ações relacionadas à sustentabilidade, direcionando o usuário à calculadora de emissões.

Destacou que a calculadora foi desenvolvida considerando a realidade das viagens turísticas, nas quais geralmente ocorre a combinação de diferentes formas de deslocamento.

Marina Figueiredo (Braztoa) – Explicou que a plataforma permite compor uma viagem com diferentes meios de transporte, como voos, deslocamentos terrestres e cruzeiros, possibilitando um cálculo mais abrangente das emissões geradas. Destacou que a ferramenta oferece opções de preenchimento por distância percorrida ou tempo de deslocamento, permitindo estimativas mesmo quando o usuário não possui informações exatas sobre os trajetos realizados. Ressaltou que a proposta é tornar o cálculo acessível e simples para diferentes perfis de viajantes.

Fernando Beltrame (Eccaplan) – Continuou a apresentação da calculadora, explicando que a ferramenta considera informações como tipo de veículo, combustível utilizado e distância percorrida, buscando contemplar diferentes possibilidades para tornar o cálculo mais completo. Destacou que a plataforma também permite registrar deslocamentos realizados a pé ou de bicicleta, mesmo sem geração de emissões, com o objetivo de representar toda a experiência da viagem.

Durante a demonstração, explicou que o usuário pode inserir diferentes trechos do deslocamento, permitindo somar trajetos entre cidades e obter uma estimativa mais próxima da realidade. Em relação à hospedagem, informou que, inicialmente, foram avaliadas diferentes variáveis, como tipo de estabelecimento e características do empreendimento, mas optou-se pela utilização de um indicador médio global de emissões por diária para manter a ferramenta simples e acessível. Ressaltou que, futuramente, poderá ser desenvolvida uma versão mais detalhada com informações específicas dos diferentes tipos de hospedagem.



Leandro Lima (RBOT) – Questionou se a calculadora considera diferenças regionais nas emissões de carbono, considerando as particularidades dos destinos brasileiros, como Pantanal, Amazônia e outras regiões. Destacou que as características locais e os diferentes tipos de empreendimentos podem influenciar os resultados, citando como exemplo um resort localizado no Pantanal, e questionou se esses fatores são considerados pela ferramenta.

Fernando Beltrame (Eccaplan) – Explicou que existem diferenças nas emissões de carbono relacionadas à hospedagem, considerando fatores como localização, estrutura do empreendimento e consumo de energia. Citou como exemplo que diferentes resorts podem apresentar variações nas emissões devido ao uso de recursos como piscinas, ar-condicionado e outras características específicas da operação.

Entretanto, para a primeira versão da calculadora, optou-se por utilizar um valor médio global de emissões de carbono por hospedagem, com o objetivo de tornar o preenchimento mais simples e evitar muitas perguntas que poderiam dificultar a participação dos usuários.

Destacou que, futuramente, poderá ser avaliada uma atualização da ferramenta com maior nível de detalhamento, contemplando diferentes categorias de hospedagem, como casas de aluguel, pousadas e resorts de pequeno, médio e grande porte, considerando que cada tipo de estabelecimento apresenta impactos ambientais distintos. Ressaltou que, inicialmente, a prioridade foi desenvolver uma ferramenta acessível e de fácil utilização.

Marina Figueiredo (Braztoa) – Explicou que a proposta inicial da calculadora foi desenvolver uma ferramenta simples e acessível, permitindo que o usuário realizasse o cálculo de forma rápida. Destacou que, embora tenha sido considerado um maior detalhamento das informações durante o desenvolvimento, optou-se por priorizar a facilidade de uso e o engajamento dos usuários.

Ressaltou que os dados utilizados são baseados em metodologias globais reconhecidas de cálculo de emissões de carbono, aplicadas aos diferentes meios de transporte e à hospedagem, utilizando médias de emissão.



Explicou que a ferramenta representa um primeiro passo para incentivar a compensação de carbono nas viagens e que, futuramente, poderá ser aprimorada com informações mais específicas, especialmente relacionadas à hospedagem, buscando maior precisão nos cálculos.

Fernando Beltrame (Eccaplan) – Destacou a preocupação da equipe em garantir a qualidade e a confiabilidade dos dados utilizados na calculadora. Explicou que o desenvolvimento da ferramenta possui base científica, fundamentada em referências e metodologias reconhecidas internacionalmente. Ressaltou que os cálculos seguem parâmetros adotados por instituições de referência, como o IPCC e outros organismos vinculados à ONU, conferindo maior credibilidade aos resultados apresentados.

Adriana Barreto (MTur) – Questionou sobre o funcionamento da etapa de compensação de carbono, especialmente em relação à escolha dos projetos. Testou a ferramenta e relatou que, após realizar o cálculo, a plataforma indicou um valor de R\$ 7,00 para compensação e direcionou para o projeto Cerâmica Kamiranga. Questionou se o usuário poderia escolher o projeto ou se a própria calculadora definiria automaticamente o destino do recurso.

Fernando Beltrame (Eccaplan) – Explicou que a definição dos projetos de compensação depende da disponibilidade de créditos de carbono certificados e auditados. Informou que, em versões personalizadas da calculadora, é possível definir quais projetos serão apresentados aos usuários, mas que, atualmente, a ferramenta direciona para projetos parceiros disponíveis, como a Cerâmica Kamiranga, devido à quantidade limitada de iniciativas certificadas.

Destacou que novos projetos estão sendo desenvolvidos em parceria com a Braztoa e outras instituições, incluindo iniciativas relacionadas ao turismo e ao ecoturismo, que poderão futuramente integrar a ferramenta. Explicou ainda que os créditos de carbono normalmente correspondem a uma tonelada de CO₂, mas são fracionados na calculadora para permitir compensações proporcionais às emissões geradas por cada viagem.



Por fim, ressaltou que um dos objetivos futuros é ampliar a oferta de projetos certificados em diferentes regiões do Brasil, permitindo maior conexão entre turistas e iniciativas ambientais dos destinos visitados.

Marina Figueiredo (Braztoa) – Explicou que existe uma demanda dos viajantes para que a compensação de carbono esteja relacionada ao próprio destino visitado. Destacou que, atualmente, ainda há poucos projetos disponíveis para permitir essa escolha, mas que essa conexão entre turismo e iniciativas ambientais locais é uma perspectiva de desenvolvimento.

Informou que, em parceria com Fernando Beltrame e a Prefeitura de São Paulo, está sendo desenvolvido um projeto pioneiro voltado à criação do primeiro crédito de carbono relacionado ao turismo. A proposta busca associar as emissões geradas pelas atividades turísticas a ações de compensação vinculadas ao setor, direcionando recursos para iniciativas de desenvolvimento sustentável, conservação ambiental e fortalecimento das comunidades locais.

Ressaltou que o projeto está em fase piloto e que, futuramente, a intenção é ampliar essa abordagem, permitindo que o turismo participe não apenas da compensação de emissões, mas também da geração de créditos de carbono conectados às necessidades dos destinos turísticos.

Fernando Beltrame (Eccaplan) – Explicou que a ferramenta permite a criação de diferentes versões de calculadoras de emissão, adaptadas para empresas, associações, destinos turísticos ou grupos específicos. Destacou que é possível desenvolver inventários setoriais, considerando diferentes organizações ou um destino turístico como um todo.

Informou que empresas podem utilizar a calculadora já disponibilizada pela Braztoa ou criar versões personalizadas, com identidade visual própria e acesso individual por meio de login. Apresentou a etapa final da ferramenta, na qual o usuário recebe o resultado das emissões por modal de transporte e pode realizar a compensação de carbono diretamente pela plataforma, com pagamento via Pix ou cartão.



Por fim, ressaltou que a calculadora também pode ser utilizada como ferramenta de engajamento em eventos, por meio de QR Code, permitindo que participantes calculem sua pegada de carbono e tenham maior contato com práticas de sustentabilidade.

Marina Figueiredo (Braztoa) – Destacou que, ao escolher compensar as emissões, o usuário recebe também um certificado referente à aquisição do crédito de carbono. Ressaltou a preocupação com a seleção de projetos confiáveis, garantindo que sejam iniciativas rastreáveis, verificáveis e com credibilidade, de forma a assegurar a efetividade da compensação realizada.

Por fim, informou que o usuário poderá identificar o projeto beneficiado pela compensação e acompanhar as informações relacionadas à iniciativa apoiada.

Fernando Beltrame (Eccaplan) – Explicou que o ambiente apresentado correspondia a uma versão de testes da ferramenta, sem utilização de dados reais. Demonstrou que a plataforma permite diferentes formas de consulta, possibilitando análises por trajetos realizados ou por viagem completa, incluindo informações relacionadas à hospedagem.

Destacou que a ferramenta possui uma área de registro e acompanhamento de dados, permitindo a realização de campanhas e levantamentos com empresas, organizações ou associados, além da geração de relatórios personalizados. Informou que esses relatórios apresentam dados como modais de transporte utilizados, emissões calculadas e realização ou não da compensação de carbono.

Por fim, ressaltou que a ferramenta foi desenvolvida ao longo do ano anterior e lançada antes do evento mencionado, representando um avanço na iniciativa de monitoramento e engajamento em sustentabilidade no turismo.

Marina Figueiredo (Braztoa) – Explicou que a calculadora está disponível publicamente para qualquer usuário, permitindo o cálculo e a compensação das emissões de carbono das viagens, independentemente de vínculo com empresas associadas. Destacou que, neste primeiro momento,



os dados gerados pela ferramenta não são divulgados publicamente, pois estão relacionados às empresas participantes.

Informou que, ao final de cada ano, as operadoras recebem relatórios individuais com informações sobre a utilização da ferramenta e as compensações realizadas. Ressaltou que essa estratégia permite que as empresas compreendam o interesse dos clientes pela sustentabilidade e desenvolvam novas ações na área.

Por fim, destacou que a iniciativa ainda possui alcance limitado e que a intenção futura é ampliar parcerias com instituições como o Ministério do Turismo, Embratur e demais entidades do setor, aumentando o acesso dos viajantes à ferramenta e fortalecendo as ações de sustentabilidade no turismo brasileiro.

Gabrielle (EMBRATUR) – Questionou os critérios de seleção dos projetos de compensação de carbono e o funcionamento da relação entre a plataforma e essas iniciativas. Também perguntou se os créditos são adquiridos previamente e fracionados para os usuários ou se a compensação ocorre diretamente conforme a emissão calculada.

Fernando Beltrame (Eccaplan) – Explicou que a seleção dos projetos de compensação de carbono passa por uma etapa de curadoria, considerando critérios como padrões de certificação, empresa verificadora e credibilidade das iniciativas. Informou que a calculadora é integrada a uma plataforma de gerenciamento de créditos por meio de API, permitindo a retirada automática dos créditos conforme as compensações realizadas pelos usuários.

Destacou que o processo garante que os créditos utilizados sejam registrados e retirados de circulação, evitando reutilização. Ressaltou que a automação é fundamental para viabilizar a compensação em larga escala e reduzir custos operacionais.

Marina Figueiredo (Braztoa) – Esclareceu que a Braztoa não participa financeiramente da operação de compensação de carbono e não recebe taxas ou comissões pelos valores destinados à aquisição de créditos. Informou que a entidade atua apenas como ponte entre o usuário e a



plataforma de compensação, facilitando o acesso à ferramenta e direcionando o processo para o sistema responsável pelos créditos.

Explicou que a entidade trabalha com diferentes projetos de compensação de carbono, selecionados conforme cada ação realizada. Destacou que os projetos possuem créditos rastreáveis e certificados, garantindo maior transparência no processo. Citou como exemplo a escolha de projetos específicos para compensação de eventos e para iniciativas como o Prêmio de Sustentabilidade.

Destacou que a entidade também realiza a compensação de sua própria operação e logística, considerando suas atividades de forma ampla. Ressaltou que, com a utilização da calculadora de emissões, a estratégia é distribuir as compensações ao longo do ano entre diferentes projetos, ampliando a diversidade de iniciativas apoiadas e o impacto das ações de sustentabilidade.

Leandro Lima (RBOT) – Destacou a importância de incluir projetos de compensação vinculados aos biomas brasileiros, considerando a relação entre turismo e territórios naturais. Sugeriu o mapeamento de empreendimentos e iniciativas ambientais nos diferentes biomas, como o Pantanal, para possível integração à plataforma de compensação de carbono, fortalecendo a conexão entre sustentabilidade e destinos turísticos.

Fernando Beltrame (Eccaplan) – Informou que a equipe já está em contato com o Instituto Pantaneiro para desenvolver iniciativas relacionadas ao Pantanal. Destacou a existência de um projeto pioneiro de crédito de carbono com cooperativas de catadores, com apoio do Ministério Público do Mato Grosso do Sul.

Ressaltou que novos projetos estão em desenvolvimento e poderão ampliar as opções de compensação associadas aos diferentes territórios e biomas brasileiros. Informou ainda que a equipe acompanha editais da Embratur como oportunidade de apoio à criação de novos projetos de crédito de carbono voltados ao turismo.



Adriana Barreto (MTur) – Destacou a relevância de associar os projetos de compensação de carbono aos biomas brasileiros, ressaltando que essa abordagem fortalece a conexão do turista com o território visitado e incentiva práticas de turismo responsável e sustentável. Sugериu que, ao invés de divisão por estados ou regiões, a organização por biomas seria uma alternativa mais adequada.

Questionou sobre a possibilidade de integração da calculadora com o inventário de emissões do turismo, previsto pelo Ministério do Turismo no âmbito do Plano de Aceleração de Soluções (PAS) e das ações relacionadas ao legado da COP. Informou que a apresentação seria posteriormente compartilhada com o professor Glauber para avaliação de possíveis conexões.

Por fim, destacou que a ferramenta apresentada possui foco no turista e nos operadores associados e questionou como ela poderia dialogar com iniciativas mais amplas de monitoramento das emissões do setor turístico.

Fernando Beltrame (Eccaplan) – Explicou que a calculadora é uma ferramenta aberta e integrada a plataformas de inventário de emissões de carbono. Destacou que, em inventários corporativos, é possível registrar diferentes unidades, empresas e atividades, considerando informações por escopos de emissão, como deslocamentos aéreos e outros tipos de viagens.

Informou que a ferramenta pode ser utilizada tanto integrada a inventários corporativos quanto de forma independente para calcular emissões específicas de uma viagem. Ressaltou ainda que a plataforma permite o envio de informações por diferentes formatos, facilitando o registro, acompanhamento e análise das emissões geradas.

Apresentou um exemplo de aplicação da plataforma em uma abordagem setorial, citando o trabalho realizado com o Comitê Olímpico Brasileiro (COB). Explicou que a equipe realiza o inventário de emissões do COB e que, posteriormente, foi desenvolvida uma plataforma online para apoiar outros comitês esportivos vinculados à organização.

Destacou que a solução pode ser ampliada para diferentes entidades esportivas relacionadas ao COB, demonstrando a possibilidade de



aplicação da ferramenta não apenas em empresas individuais, mas também em setores e grupos organizados.

Por fim, ressaltou que essa mesma lógica pode ser avaliada para o setor de turismo, permitindo uma aplicação mais ampla da ferramenta junto a diferentes organizações e iniciativas do segmento.

Adriana Barreto (MTur) – Questionou Fernando Beltrame sobre possíveis ações relacionadas à FIFA e à Copa Feminina, considerando o compromisso da entidade com a neutralidade de carbono e a possibilidade de implementação de iniciativas de sustentabilidade durante o evento.

Fernando Beltrame (Eccaplan) – Informou que, até aquele momento, não havia nenhum projeto fechado com a FIFA ou especificamente relacionado à Copa Feminina. Explicou que a equipe vem desenvolvendo ações ligadas ao setor esportivo, incluindo iniciativas relacionadas a diferentes modalidades, como a corrida de rua, além do futebol.

Destacou que existem conversas em andamento com o setor esportivo, mas que nenhuma parceria específica com a FIFA havia sido formalizada. Colocou-se à disposição para dialogar caso surjam oportunidades de aproximação com a organização.

Adriana Barreto (MTur) – Agradeceu a participação de Marina Figueiredo e Fernando Beltrame pela apresentação e disponibilidade, encerrando a pauta da calculadora de carbono e dando continuidade aos demais assuntos da reunião.

Fernando Beltrame (Eccaplan) – Informou que permaneceria à disposição para demandas futuras, disponibilizando seu contato e mencionando a participação de Beatriz, da Eccaplan, no apoio às discussões.

Adriana Barreto (MTur) – Apresentou o próximo tema da reunião, relacionado ao Super El Niño. Informou que o assunto havia sido discutido anteriormente a partir de uma sugestão de Rafaela e Gabrielle para criação de um subcomitê específico sobre o tema.



Relatou que buscou identificar iniciativas em andamento no Governo Federal, tendo realizado contato com a Casa Civil, sem identificar, naquele momento, uma discussão estruturada sobre o assunto. Informou ainda que consultou o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), onde foi informada sobre a existência de ações previstas sobre tema.

Destacou a possibilidade de construção de uma proposta conjunta entre turismo e meio ambiente, avaliando a participação do setor turístico nas ações e relacioná-las ao Plano Clima e às estratégias de preparação e resposta aos impactos do fenômeno. Ao final, abriu espaço para contribuições dos participantes sobre a criação do subcomitê e possíveis formas de atuação.

Gabrielle (EMBRATUR) – Esclareceu que não havia proposto a criação de um subcomitê, mas apenas levantado a importância de discutir o tema do Super El Niño no âmbito da Câmara Temática de Sustentabilidade e Ações Climáticas. Destacou que o assunto integra a agenda climática nacional e internacional e ressaltou a relevância de avaliar como a Câmara poderia contribuir para as discussões.

Informou que a intenção inicial era promover uma reflexão sobre possíveis formas de abordagem do tema, mantendo aberto o debate sobre os caminhos de atuação. Citou a nota técnica elaborada pelo CEMADEN, compartilhada posteriormente no Whatsapp da CT.

Adriana Barreto (MTur) – Esclareceu que, quando surge uma temática específica que demanda maior aprofundamento, como ocorreu na crise do Rio Grande do Sul, é comum a criação de uma subcâmara para tratar do assunto de forma mais direcionada.

Destacou que a Câmara Temática possui uma agenda regular de reuniões trimestrais, mas que temas emergenciais ou específicos demandam encontros mais frequentes e focados, com participação de representantes diretamente envolvidos. Ressaltou que a criação de subcâmaras permite aprofundar discussões em grupos menores e específicos, considerando que nem todos os membros conseguem acompanhar todos os temas em debate.



Informou ainda que buscou informações publicadas pelos órgãos responsáveis para identificar a existência de discussões ou ações em andamento relacionadas ao tema.

Informou que o parecer do Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais) sobre o El Niño havia sido publicado em maio, mas que, até aquele momento, não havia atualização.

Destacou que, caso seja considerada a criação de um grupo de trabalho ou estrutura específica para tratar do tema, será necessário avaliar previamente as iniciativas existentes e identificar possibilidades de articulação entre as instituições envolvidas.

Marina Figueiredo (Braztoa) – Questionou se houve novos movimentos ou iniciativas do setor de turismo relacionados ao tema do Super El Niño desde a última reunião, destacando que não havia identificado novas articulações específicas sobre o assunto.

Gabrielle (Embratur) – Informou que identificou ferramentas e plataformas do Governo Federal com informações sobre os impactos do El Niño nos municípios brasileiros e se comprometeu a compartilhar os materiais no grupo para contribuir com as discussões.

Marina Figueiredo (Braztoa) – Ressaltou a importância de ampliar o debate para além do fenômeno climático, incluindo aspectos relacionados à gestão de riscos e preparação para crises. Relembrou o trabalho desenvolvido durante a situação do Rio Grande do Sul, quando foi elaborado um documento com orientações sobre protocolos de gestão de crises, mas destacou que o material teve pouca divulgação.

Sugeriu aproveitar os conhecimentos já produzidos e buscar formas de disseminar essas orientações junto aos municípios e destinos turísticos, envolvendo entidades representativas para discutir impactos, medidas preventivas e planos de resposta. Destacou que a preparação antecipada pode reduzir impactos e evitar a necessidade de ações emergenciais após a ocorrência de eventos climáticos extremos.

Gabrielle (Embratur) – Concordou com a importância do planejamento e citou como exemplo os possíveis impactos no Rio Grande do Sul,



considerando eventos turísticos previstos, como o Festuris. Destacou a necessidade de o setor compreender os riscos e definir estratégias de preparação.

Questionou se seria mais adequado criar um subgrupo específico ou convidar especialistas e levantar estudos já existentes sobre o tema. Ressaltou ainda a importância da atuação da coordenação da Câmara Temática na condução desse processo.

Adriana Barreto (MTur) – Informou que, considerando as informações apresentadas por Lincoln Alves, coordenador Coordenador-Geral de Integração Multinível e Análise de Risco no DPAR/SMC/MMA, uma possibilidade seria convidá-lo para uma conversa, tendo em vista que o MMA estaria estruturando um Grupo de Trabalho (GT) sobre o tema.

Explicou que o MMA ainda está definindo as ações, mas já possui iniciativas em andamento, como o Adapta Cidades, que prevê a produção de uma *newsletter* mensal com informações sobre a evolução do Super El Niño, possíveis impactos regionais e orientações para apoiar estados e municípios na preparação e adaptação climática. Mencionou também a elaboração da Cartilha Adapta Cidades El Niño, com informações e orientações voltadas ao fortalecimento das ações de adaptação.

Destacou que esses materiais podem ser compartilhados e utilizados como apoio ao setor turístico na preparação dos destinos frente aos possíveis impactos climáticos.

Sugeriu ainda a realização de reuniões específicas sobre o tema, considerando a disponibilidade dos membros da Câmara e a necessidade de aprofundamento das discussões. Informou que a próxima reunião ordinária está prevista para outubro, mas que, diante da relevância do tema e da possibilidade de intensificação dos impactos do Super El Niño, seria interessante realizar encontros com espaços mais curtos de tempo em agosto e setembro.

Por fim, solicitou que os participantes interessados manifestassem disponibilidade para integrar essas discussões, informou que criaria um



grupo específico sobre o tema e se comprometeu a compartilhar as informações recebidas do MMA para avaliação dos membros da Câmara.

Rafael Valverde (MTur) – Informou que o Ministério do Turismo já iniciou tratativas com a Defesa Civil para desenvolver um protocolo ou adaptar protocolos existentes, incorporando uma perspectiva específica para o setor turístico.

Destacou que, embora a Câmara Temática esteja iniciando as discussões sobre o Super El Niño, o Ministério já vem trabalhando o tema no âmbito da implementação do Plano Clima, buscando antecipar ações de preparação e adaptação para possíveis impactos no turismo.

Júlio Meyer (Rede Trilhas) – Informou que, além de atuar na Rede Trilhas, também trabalha no Governo do Estado do Pará com a gestão de unidades de conservação. Apresentou o projeto CITinova II, iniciativa de adaptação climática liderada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, em parceria com a ONU.

Explicou que o projeto atua em três capitais brasileiras, Florianópolis, Teresina e Belém, desenvolvendo ações relacionadas à adaptação climática. Em Belém, destacou iniciativas como a criação de mosaicos de unidades de conservação, apoio a cadeias produtivas florestais, sistemas agroflorestais e ações de produção associada ao turismo.

Ressaltou que o projeto pode contribuir para as discussões da Câmara Temática, especialmente pela conexão entre adaptação climática e turismo. Colocou-se à disposição para compartilhar os contatos dos responsáveis pelo CITinova II e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, visando possíveis articulações futuras.

Rafaela Lehmann (Embratur) – Destacou que, atualmente, existem diversas informações e iniciativas relacionadas à mitigação das mudanças climáticas, mas ainda há uma lacuna de conteúdos voltados à adaptação climática.

Ressaltou o interesse da Embratur em apoiar a disseminação dessas informações e avaliou que a Câmara Temática constitui um espaço adequado para concentrar discussões e compartilhar iniciativas existentes.



Concordou com a proposta de Adriana de buscar articulação com órgãos do Governo Federal que já desenvolvem ações sobre o tema, evitando a criação de iniciativas paralelas e fortalecendo trabalhos já estruturados. Destacou a importância de aproveitar materiais existentes e, quando necessário, adaptá-los à realidade do setor turístico.

Por fim, colocou a Embratur à disposição para contribuir com essa agenda e apoiar a divulgação e elaboração de conteúdos relacionados à adaptação climática no turismo.

Adriana Barreto (MTur) – Informou que ficará responsável por entrar em contato com Lincoln Alves e organizar uma conversa para detalhar as ações do MMA relacionadas ao Super El Niño. Sugeriu a realização de uma reunião extraordinária em agosto, com a participação dos interessados, para aprofundar o debate e alinhar possíveis contribuições do setor turístico.

Como encaminhamento, ficou definido que Adriana realizará a articulação com o MMA e compartilhará o convite para a reunião. Reforçou ainda que os participantes poderão encaminhar sugestões de temas e pautas para a próxima reunião ordinária, prevista para outubro, inclusive por meio do grupo de WhatsApp da Câmara.

Ao final, a reunião foi encerrada, com agradecimento pela participação de todos, destaque para a apresentação realizada por Marina Figueiredo e reconhecimento ao trabalho desenvolvido no Mato Grosso do Sul relacionado às temáticas apresentadas.